

"A Ética Empresarial numa Economia de Mercado"

Sofia Santos

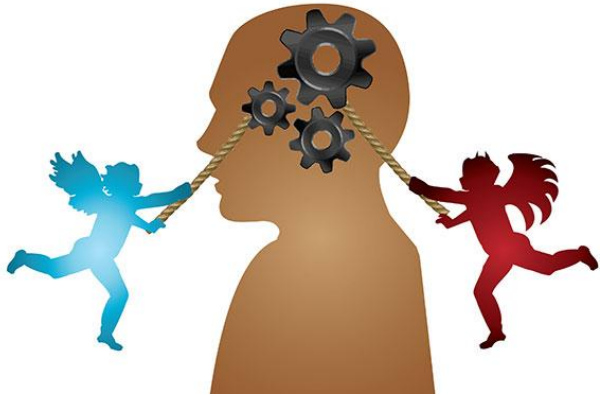


BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





1. Ética Empresarial
2. A Nova Economia de Mercado
3. O Futuro



A Ética Empresarial é simplesmente a aplicação de princípios éticos e morais às decisões que tomamos no nosso local de trabalho.

É por isso importante termos ideia sobre algumas das teorias de ética que existem, uma vez que, ao saber da sua existência, podemos tomar decisões de forma mais consciente.



Existem várias definições de ética.

Uma delas é a seguinte:

A ética é a atividade que examina o nosso standard moral ou o standard moral da sociedade, e que questiona como é que esses standards se aplicam na nossa vida e se eles são razoáveis ou despropositados.

Velasquez

É assim evidente que:

- As práticas éticas mudam com o tempo e no espaço
- A ética implica a capacidade em analisar e questionar a razoabilidade da moral predominante na sociedade, e depois agir ...



Alguns conceitos interessantes para reflectirmos:

- “Moral” refere-se ao conjunto de metas, normas, crenças e valores do indivíduo que são derivados principalmente de suas tradições religiosas e culturais e sua situação económica e social
- " Ética " são valores morais em que um indivíduo ou grupo acredita que é boa e correcta numa situação específica
- “Ética pessoal” refletem as crenças individuais de uma pessoa
- “Legal” refere-se a comportamentos e ações que são regidos por um sistema de regras que são criadas e executadas por autoridades reconhecidas (Mallor et al. 2010). As leis são uma declaração formal dos valores de uma sociedade na versão codificada pelo seu governo.



Um dos autores mais conhecidos a nível académico e na consultoria a grandes empresa sobre Business Ethics, é Edward Freeman.

Veja aqui este pequeno video de 2 minutos.





Teorias de Ética

Egoísmo

A Aplicação da teoria da ética “Egoísta”, implica as seguintes premissas de pensamento:

Deontologia

- O que faz algo bom ou mau, certo ou errado, é aquilo que satisfaz os seus desejos, ou que cumpra as necessidades de alguém

Utilitarismo

- Princípio básico: auto-interesse de pessoa que tom a decisão ou é afetada por ela
- Deve-se escolher a ação que vai mais ao encontro do seu próprio interesse

Ética do cuidado

Ética da Virtude

Teorias de Ética

Egoísmo

Deontologia

Utilitarismo

Ética do cuidado

Ética da Virtude

A Aplicação da teoria da ética “Deontológica”, implica as seguintes premissas de pensamento:

- O que faz algo bom ou mau, certo ou errado, é o facto de estar ou não em conformidade com algum dever
- Princípio básico: Cumprimento dos deveres para consigo e para com os outros
- Deve-se escolher a ação está mais em conformidade com os deveres reconhecidos

Teorias de Ética

Egoísmo

Deontologia

Utilitarismo

Ética do cuidado

Ética da Virtude

A Aplicação da teoria da ética “Utilitarista”, implica as seguintes premissas de pensamento:

- O que faz algo bom ou mau, certo ou errado, é aquela decisão que produz a maior quantidade de prazer (ou ausência de dor) para o maior número de pessoas
- Princípio básico: "O Princípio Felicidade Global"
- Maximizando resultados positivos para o maior número de pessoas, e obter resultados negativos para menor número de pessoas
- Deve-se escolher a ação que levará à maior felicidade (ou seja, o prazer, a ausência de dor) global
- O prazer e dor nossa, conta tanto como a dos outros

Teorias de Ética

Egoísmo

Deontologia

Utilitarismo

Ética do cuidado

Ética da Virtude

A Aplicação da teoria da ética “do Cuidar”, implica as seguintes premissas de pensamento:

- O que faz algo bom ou mau, certo ou errado, é aquela acção que envolve cuidar de outro, e apoiar o relacionamento com outras pessoas
- Princípio básico: ações que cuidam daqueles que são vulneráveis ou necessitam de apoio
- Deve-se escolher a ação que apoia ou estimula outras pessoas, especialmente aqueles que são mais vulneráveis (por exemplo, crianças e trabalhadores)

Teorias de Ética

Egoísmo

Deontologia

Utilitarismo

Ética do cuidado

Ética da Virtude

A Aplicação da teoria da ética “da Virtude”, implica as seguintes premissas de pensamento:

- O que faz algo bom ou mau, certo ou errado, é aquela ação que realmente encarna ou promove traços culturalmente reconhecido como bons ou maus
- Estes, por sua vez, levam a um maior ou menor realização do potencial para a vida plenamente humana ("florescente")
- Princípio básico: as ações reflexivas ou produtivas de caráter bom ou mau, consubstanciado em traços ou hábitos desenvolvidos e duradouras



Teorias de Ética

Egoísmo

Deontologia

Utilitarismo

Ética do cuidado

Ética da Virtude

Gregory B. Sadler, 2011

A teoria da ética da “virtude” enfatiza o caráter moral das ações do Homem e a capacidade das pessoas desenvolverem um bom caráter que lhes permita ser bondosas, generosas e com vontade de ajudar o outro.

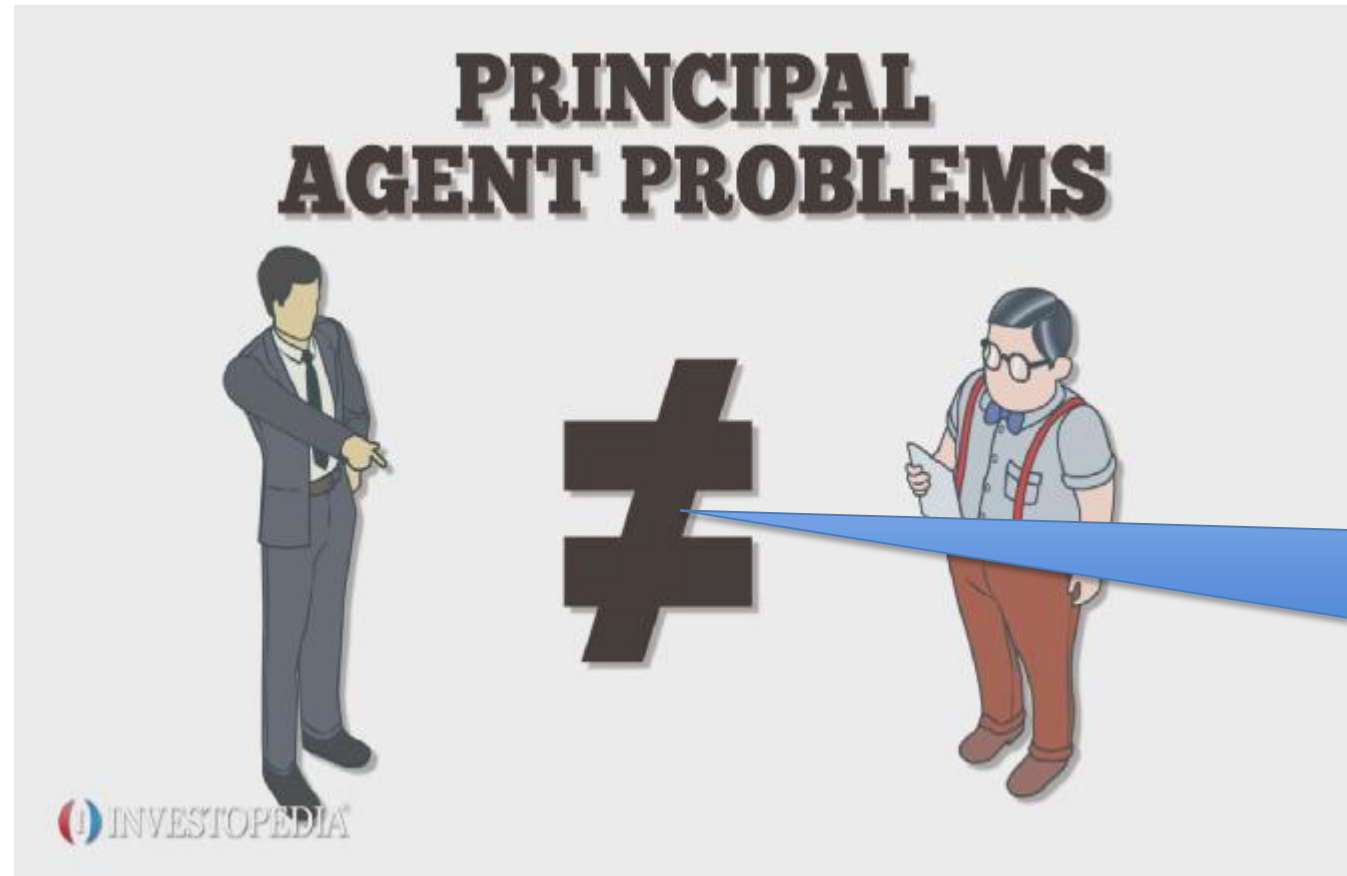
Esta teoria também enfatiza a necessidade que existe em saber quebrar com os maus hábitos de caráter do passado, como por exemplo a ganância e a inveja.

Nesta teoria as regras e as leis não constituem o fator principal de garantia de um comportamento ético. O conceito da ética da virtude está assente na ideia de que o indivíduo deveria escolher o seu caráter interno, o seu eu, em vez de o fazer com base exclusiva nas regras existentes, na cultura e nos costumes. Se o caráter de uma pessoa é bom, então as escolhas dessa pessoa são também boas. Esta teoria focaliza a atenção no indivíduo e não nas opiniões populares vigentes na sociedade.



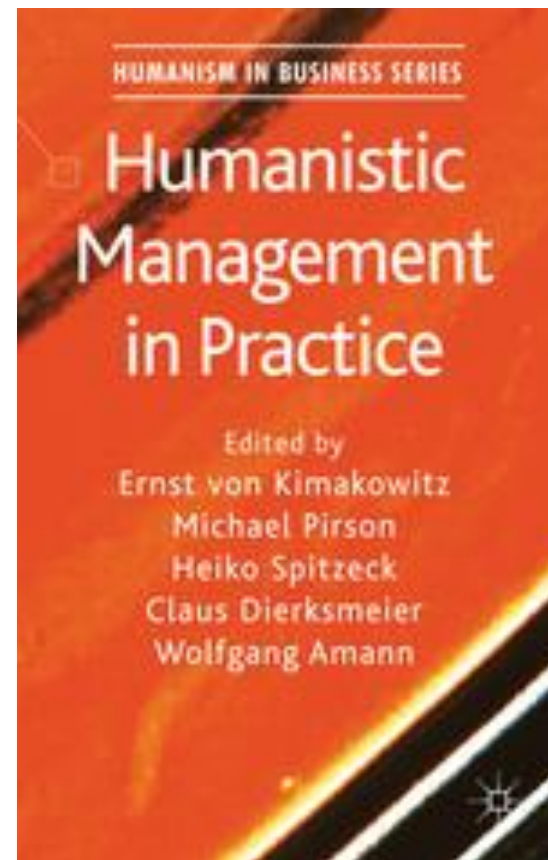
Principal Agent problema

Lack of ethics?!



To solve this problema: Corporate Governance

Porque não ter uma Corporate Governance para Responder a outros problemas?



A Teoria da Gestão Humanística defende que as empresas existem para servir as sociedades em que operam e para aumentar a qualidade de vida dos cidadãos

(Melé, 2003; Spitzeck et al., 2009 citado em Spitzeck, 2011).

.. uma gestão responsável é aquela que promove de forma incondicional a dignidade humana e o bem comum. Para tal, é necessário que se realize uma reflexão ética contínua sobre as práticas de gestão de forma a alcançar um processo de decisão virtuoso que assegure a legitimidade da organização e uma conduta responsável (Spitzeck, 2011).



“...successful governance in the world in the 21st century requires companies to adopt an inclusive and not exclusive approach. The company must be open to institutional activism and there must be greater emphasis on the sustainable or non-financial aspects of its performance. Boards must apply the test of fairness, accountability, responsibility and transparency to all acts or omissions and be accountable to the company but also responsive and responsible towards the company’s identified stakeholders.

The correct balance between conformance with governance principles and performance in an entrepreneurial market economy must be found, but this will be specific to each company.”

(King Report II, 2002, p.20)



“factores como a ética empresarial e conhecimento da empresa acerca dos temas ambientais e das expectativas da sociedade em que as suas atividades se inserem, podem também ter um impacte na reputação da empresa e no seu sucesso de longo prazo.”

(OCDE, 2004, p.12)



Corporate Governance – Abordagem Inclusiva

“The inclusive approach recognizes that stakeholders such as the community in which the company operates, its costumers, its employees and its suppliers, need to be considered when developing the strategy of a company.

The inclusive approach requires that the purpose of the company should be defined, and the values by which the company will carry on its daily life should be identified and communicated to all stakeholders. A wealth of evidence has established that this inclusive approach is the way to create sustained business success and steady long term growth in shareholder value.”

(King Report II, 2002 p.8)



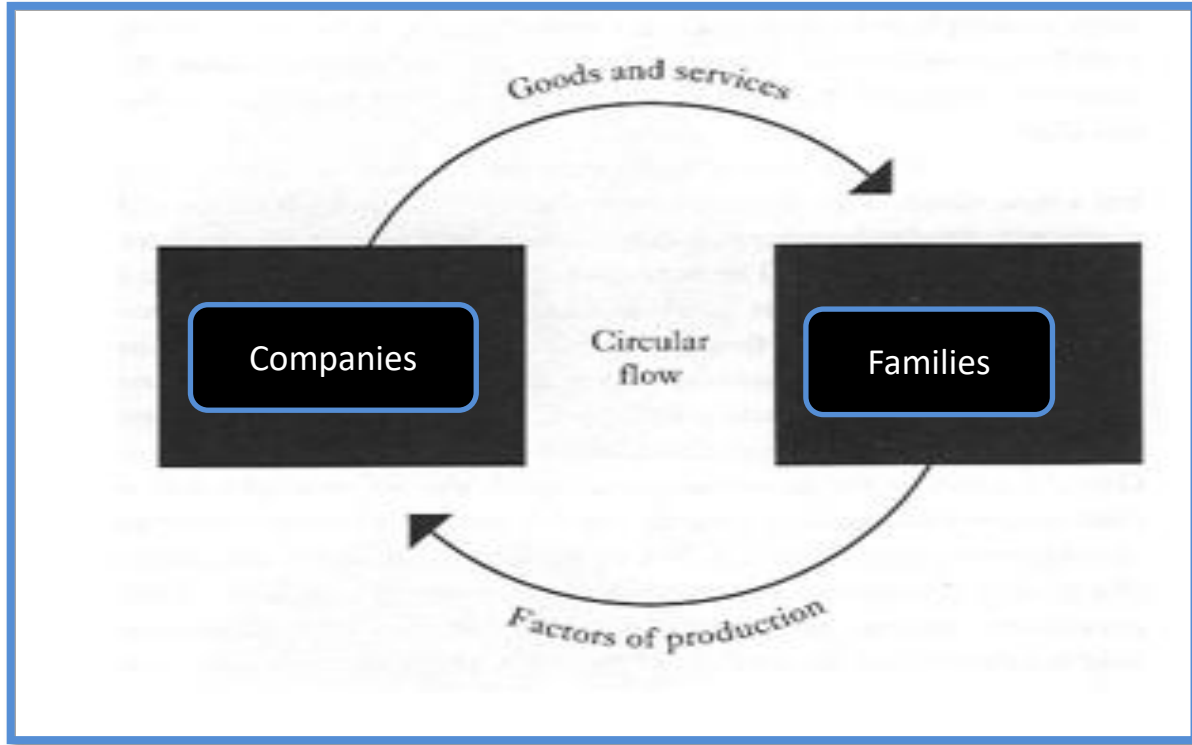
2. A Nova Economia de Mercado



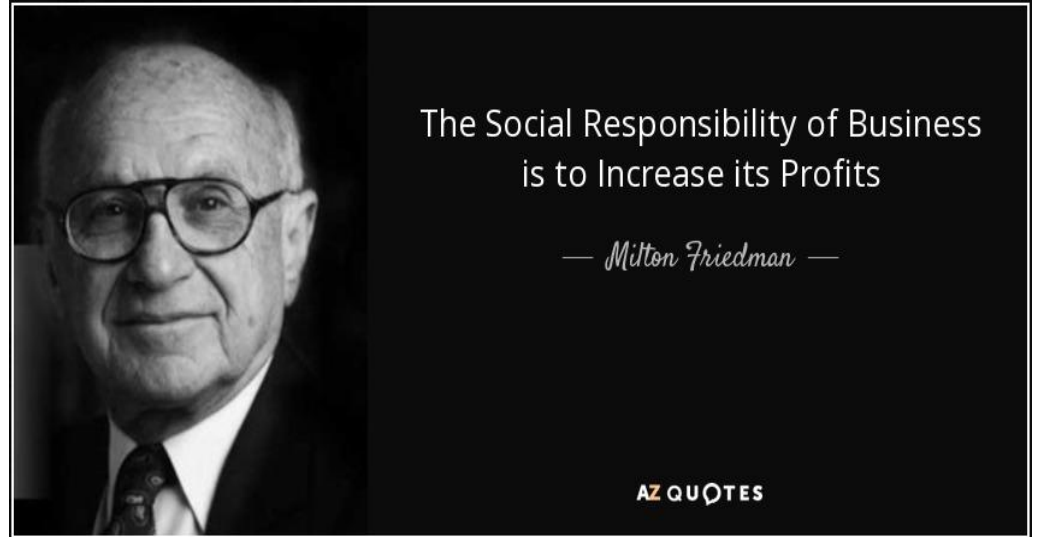


Qual é o *purpose* da empresa?





Milton Friedman





Qual é o *purpose* da empresa?

- Maximize profits
- Maximize sales
- Maximize dividends



Stakeholder Theory



Edward Freeman



https://www.youtube.com/watch?v=_sNKIEzYM7M

<https://www.youtube.com/watch?v=bIRUaLcvPe8&list=PL15B809B055A2C795&index=1>

Qual é o *purpose* da empresa?



- Maximize the value generated to its stakeholders
- Sell at the “fair” price
- Distribute dividends to shareholders steadily over the years

The Purpose of a Company is to Serve Society (Edward Freeman)



There are other broader management theories:

- **Theory of Stakeholders:** A company must generate value for its stakeholders, which are entities that impact and are impacted by the company's business
- **Legitimacy Theory:** The success of an organization depends on the acceptance of its shares by the company
- **Theory of Humanistic Management:** The role of business is to serve the societies in which they operate, increasing the quality of life of its citizens.



The Theory of Humanistic Management believes that businesses exist to serve the societies in which they operate and to increase the quality of life of citizens

(Melé, 2003; Spitzeck et al., 2009 citado em Spitzeck, 2011).

.. Responsible management is one that promotes unconditionally human dignity and the common good.

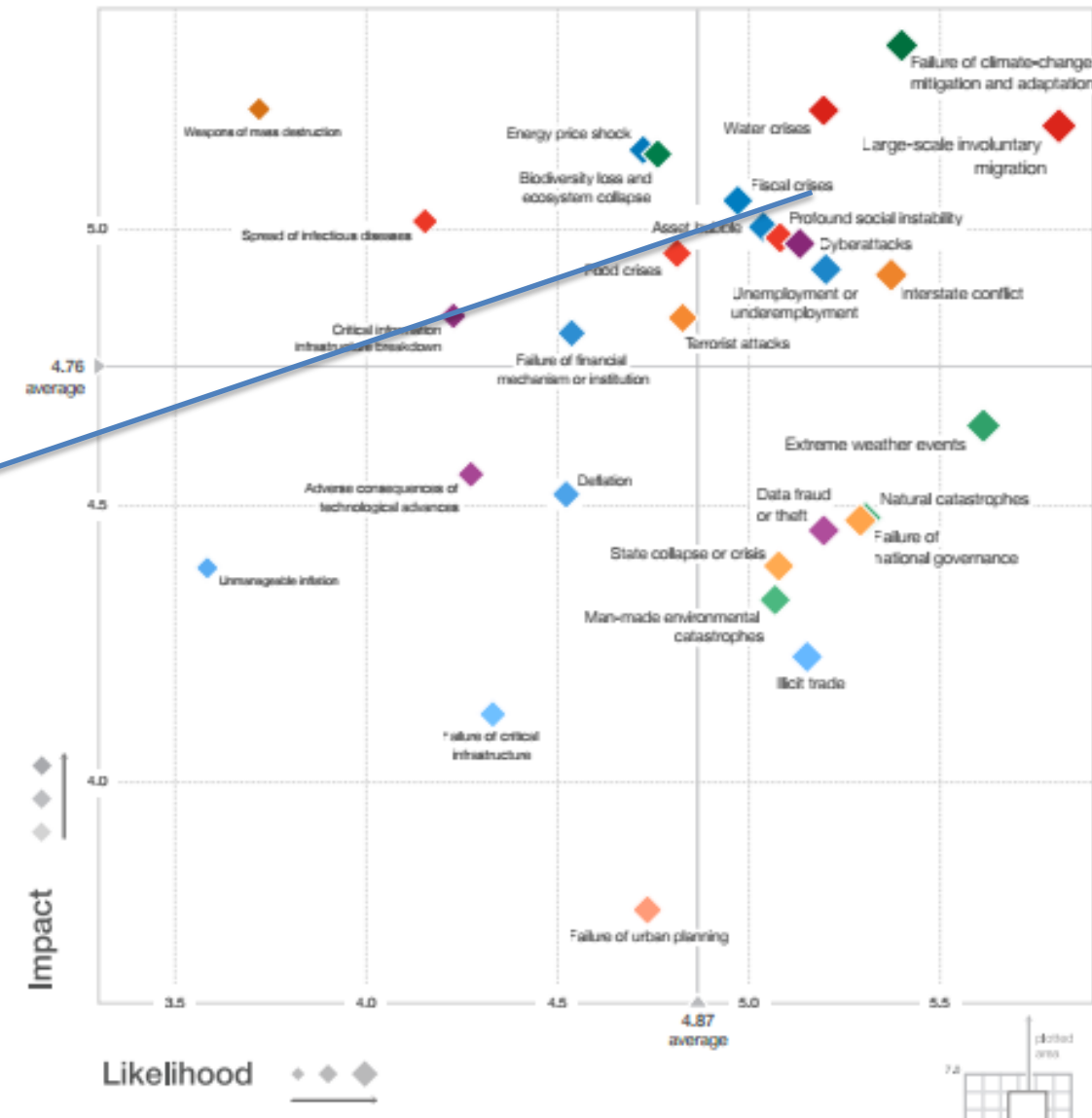
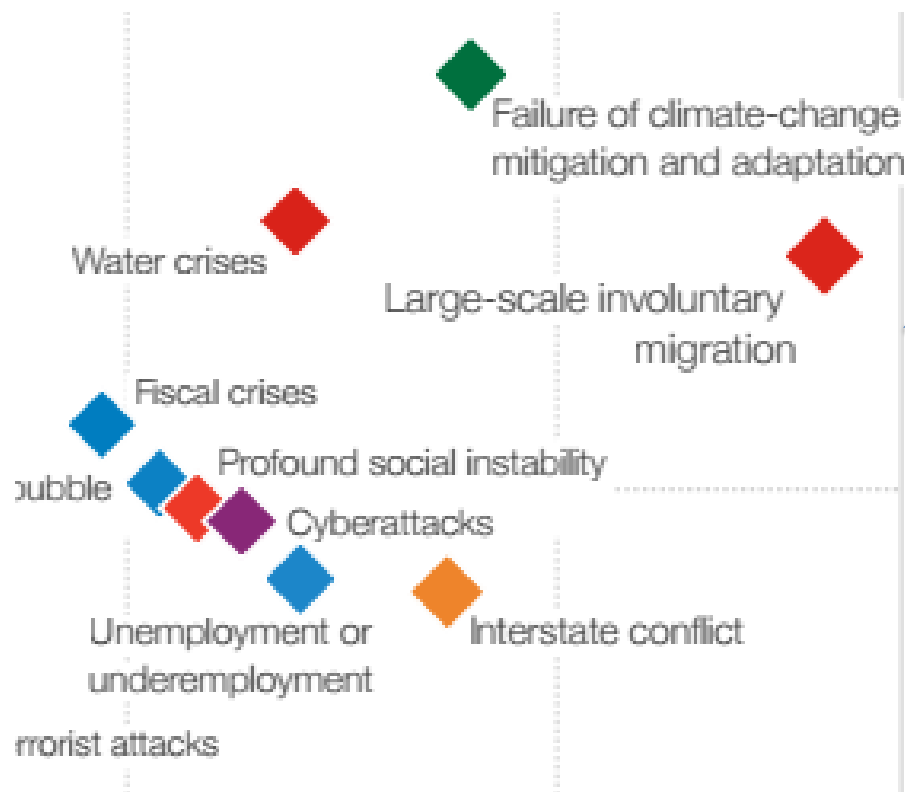
(Spitzeck, 2011).



**Quais são os temas que as
empresas devem analisar?**



Risks for companies





Risks for companies



The Financial Stability Board (FSB) is an international body that monitors and makes recommendations about the global financial system.

Presidente: [Mark Carney](#), Governor of the Bank of England

Secretary General: [Svein Andresen](#)



“... will develop voluntary, consistent **climate-related financial risk disclosures for use by companies in providing information to investors, lenders, insurers, and other stakeholders.** The Task Force will consider the **physical, liability and transition risks** associated with climate change and what constitutes effective financial disclosures across industries”.

President: Michael Bloomberg, Founder of Bloomberg PIC

Vice-Presidents: Banco Bradesco; Unilever; Axa; Singapore Exchange



International Framework

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: países e empresas são chamados





No âmbito da COP 21 é colocado o desafio das economias caminharem para uma economia que seja neutra (net zero) em carbono na segunda metade do século.



% de redução das emissões de CO₂

	2005	2030	2050
Total	- 7%	- 40% a - 44%	- 79% a - 82%
Sectores			
Produção de eletricidade (CO ₂)	- 7%	- 54% a - 68%	-93% a - 99%
Indústria (CO ₂)	- 20%	- 34% a - 40%	-83% a - 87%
Transporte (aviação incluída, transporte marítimo excluído) (CO ₂)	+30%	+ 20% a - 9%	-54% a - 67%
Sector residencial e terciário (CO ₂)	- 12%	- 37% a - 53%	-88% a - 9 1%
Agricultura (gases não CO ₂)	- 20%	- 36% a - 37%	-42% a - 49%
Outros sectores (gases não CO ₂)	- 30%	- 72% a - 73%	-70% a - 78%

Fonte: Roteiro de transição para uma economia hipocarbónica competitiva em 2050, Bruxelas, 8.3.2011, COM(2011) 112 final

Roteiro de Baixo Carbono da EU para 2050

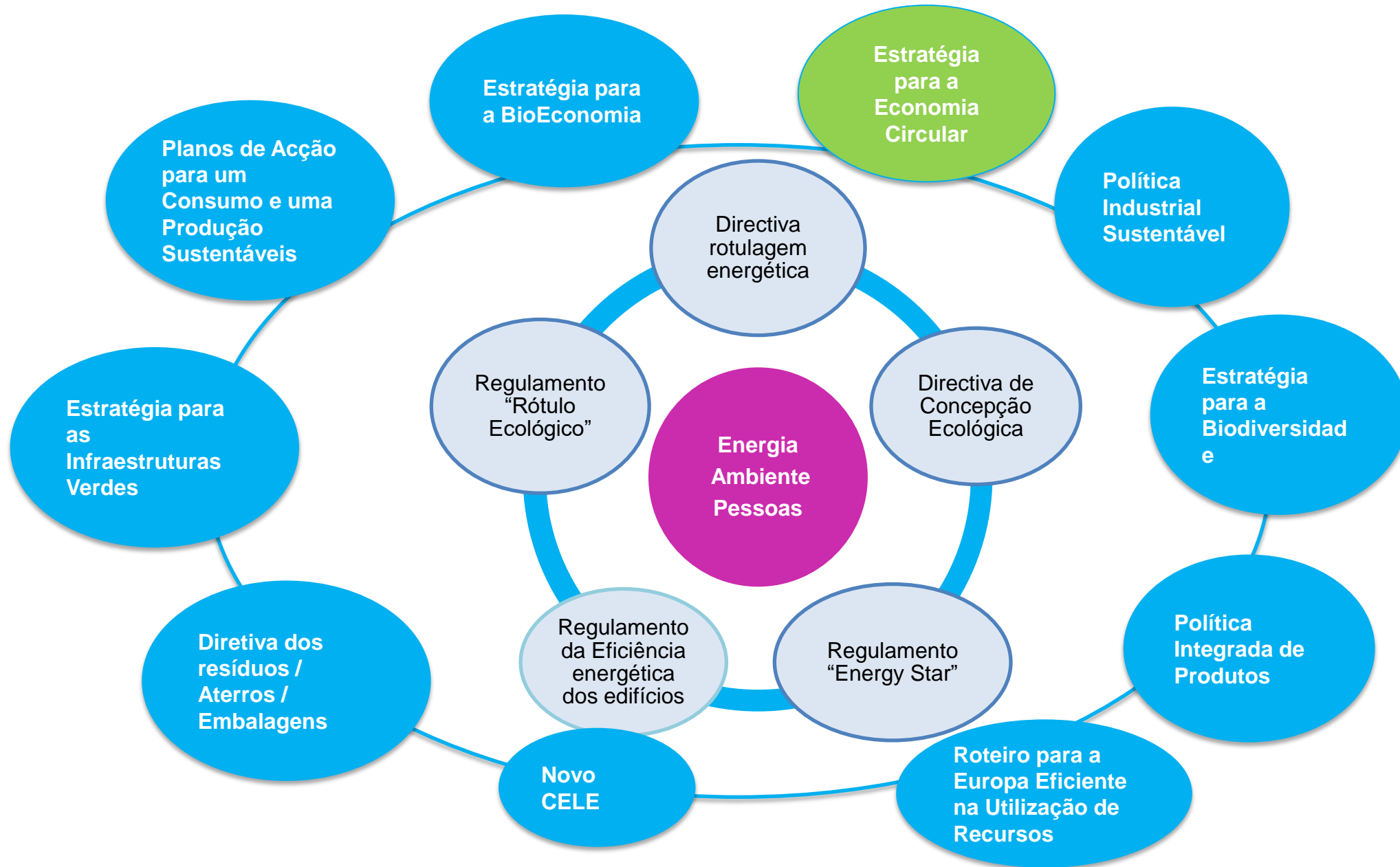


Ambição da EU sobre os temas energéticos

Metas para 2030:

- ✓ Redução de, pelo menos, 40% das emissões de GEE (face a níveis de 1990);
- ✓ Quota de energia renovável de, pelo menos, 27%;
- ✓ Melhoria de eficiência energética em, pelo menos, 27%.

Economia Circular num contexto de uma Política Europeia vasta





Como é que o enquadramento das empresas está a mudar?



Da Economia à Nova Economia do Século XXI

Economia

Dicionário Oxford:

Economia é uma área do conhecimento que se preocupa com a produção, o consumo e a transferência de riqueza.

Dicionário Cambridge:

Economia estuda a forma como o comércio, a indústria ou o dinheiro são organizados.

Nova Economia do Séc. XXI ... voltar às origens

Economia tem origem no grego oikonomia, que significa «**gestão (nomia) da casa ou do Estado (oikos)**».

Originalmente, economia significava a área do conhecimento que **estudava as condições de vida das famílias, das comunidade** e das empresas como promotores de bem-estar que caminhavam em prol do bem comum.

A Nova Economia do Século XXI é Verde e Circular

Nova
Economia do
Séc. XXI

OIKOS

Economia Verde: uma economia de baixo carbono, eficiente no uso de recursos e socialmente inclusiva.

Green Economy Initiative, PNUMA

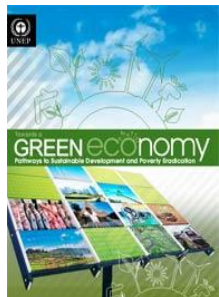
Economia Circular: consiste num modelo económico regenerativo e restaurador por design, em que os são geridos de modo a preservar o seu valor e utilidade pelo maior período de tempo possível, aumentando assim a sua produtividade e preservando o capital natural e o capital financeiro das empresas e sociedade civil.

Portal ECO.NOMIA



Uma economia verde é:

Nações Unidas
Green Economy Initiative, PNUMA



Uma economia verde é:

Aquela que resulta na melhoria do bem-estar humano e da equidade social, reduzindo em simultâneo, significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica.

Economia Verde pode ser pensada como uma economia de baixo carbono, eficiente no uso de recursos e socialmente inclusiva.



O que Não é uma economia verde?

Uma Economia Verde Não é:

- Uma economia que defende a ausência de consumo
- Uma economia que não gosta das empresas
- Uma economia defendida pelos ambientalistas fundamentais

**Financing Green Growth in a
Resource-constrained World**
Partnerships for Triggering
Private Finance at Scale

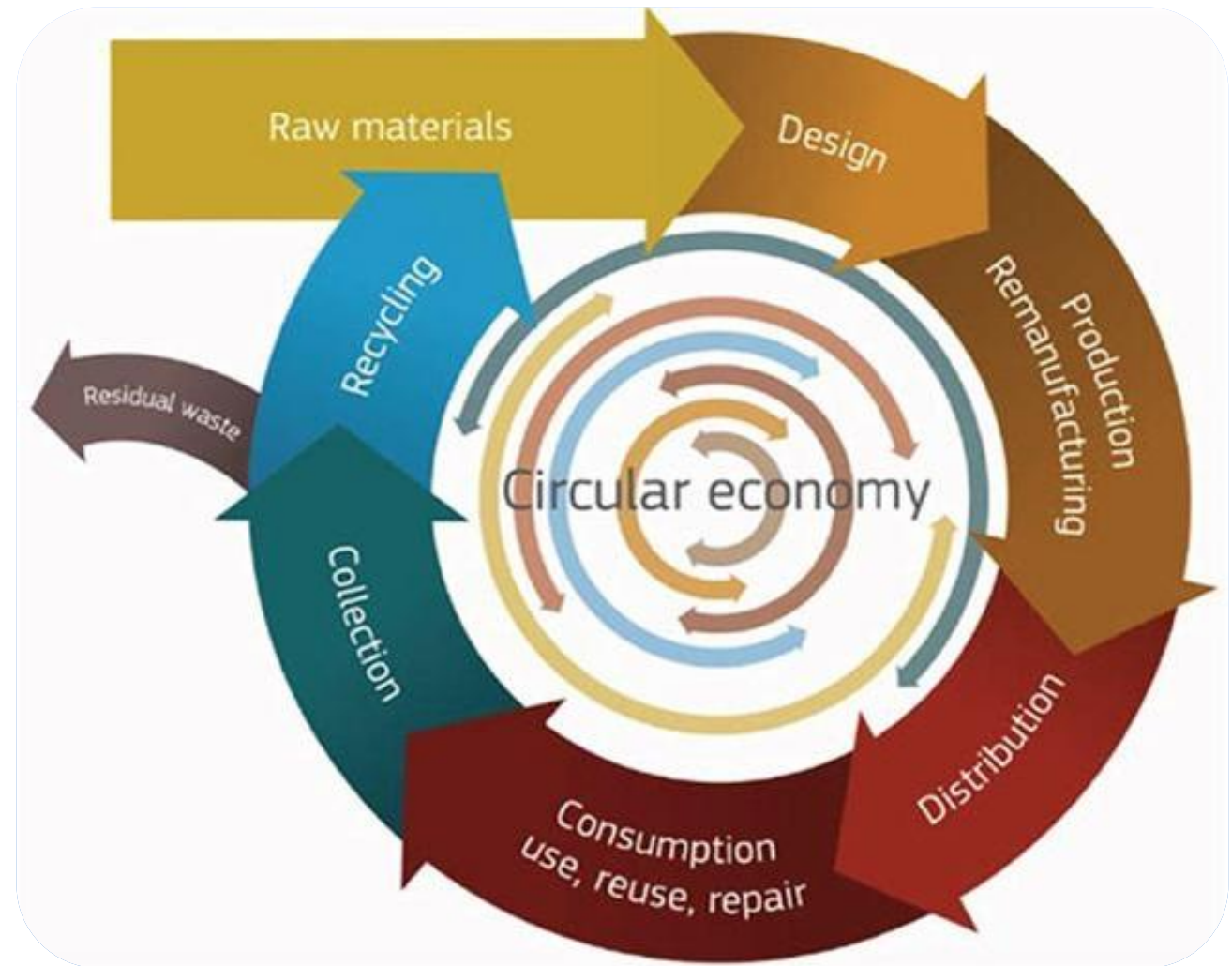


- A economia verde no mundo = 4 biliões de euros, crescendo 4% ao ano
- Na UE, os sectores verdes já representavam, em 2010, 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB)

Estima-se:

- 2025: crescimento anual dos setores verdes de ~ 30%
- 2020: 20 milhões de postos de trabalho verdes poderão ser criados na europa

Economia Circular





A Economia Circular assume a limitação dos recursos naturais, não como castradores das empresas, mas antes como promotores de inovação e de novos modelos de negócio.

Fonte: Introdução à Economia Verde, Plátano Editora

A circular economy is one that is restorative and regenerative by design, and which aims to keep products, components and materials at their highest utility and value at all times, distinguishing between technical and biological cycles.

Fonte: Ellen Macarthur Foundation

A Economia Circular pretende preservar o valor dos bens e serviços o mais tempo possível na economia, com um mínimo de impacto para o ambiente, ao longo de todo o ciclo de vida dos bens de consumo e dos serviços.

Quando se cria um produto ou serviço, deve-se pensar também:

- **O que podemos fazer para manter vivos no futuro os ecossistemas que asseguram a existência das matérias-primas?**
- **Como podemos minimizar os recursos utilizados no processo de produção, logístico e no consumo?**
- **Como podemos minimizar os resíduos gerados?**
- **No final de vida do produto, como se pode reutilizar ou adaptar o produto para ser utilizado num outro processo?**
- **Que ferramentas existem e que nos podem ajudar? Ex: EcoDesign; Cradle to Cradle; Formações específicas; etc .**



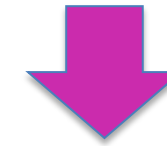
**Economia de Baixo
Carbono**



**Proteção da
Biodiversidade**



Bioeconomia



**Consumo e Produção
sustentáveis**



Economia Verde

Verde e Circular é Sinónimo de Inovação

Níveis de
Aplicação da
Economia
Verde e
Economia
Circular nas
Empresas



Economia Circular como uma ferramenta para a Economia Verde

O que é?

Economia Verde ou Economia Sustentável

uma economia de baixo carbono, eficiente no uso de recursos e socialmente inclusiva.

O que pretende?

Melhoria do bem-estar e da equidade social

Reduzir os riscos para o ambiente e a escassez ecológica

Como se alcança?

Investimento, Inovação e Educação

Por exemplo, através de:

- a) Economia Circular
- b) Infraestruturas Verdes
- c) Bioeconomia
- d) ...

Como se perpetua?

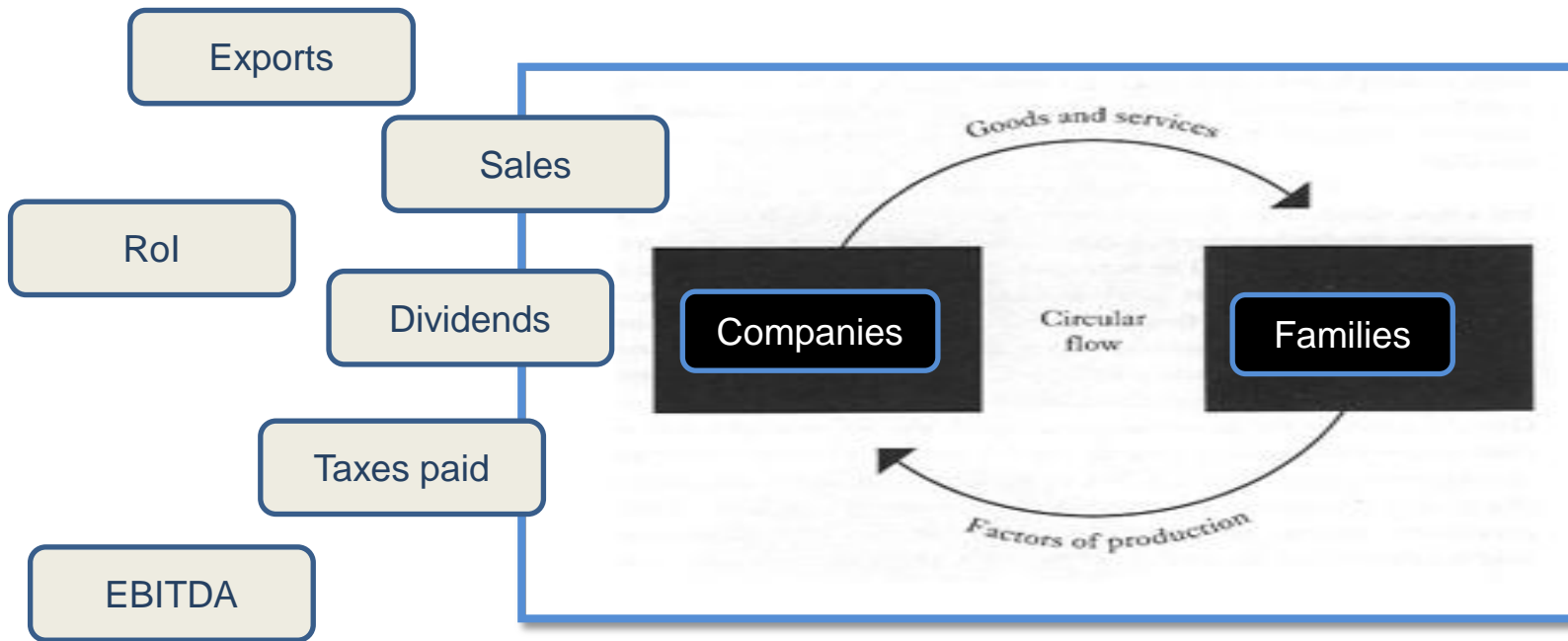
Com a criação de **novas oportunidades de negócio**, capazes de **gerar emprego**, promovendo assim uma **crescente utilização eficiente dos recursos**.



Como é que as empresas reagem a esta mudança de enquadramento?



The usual suspects

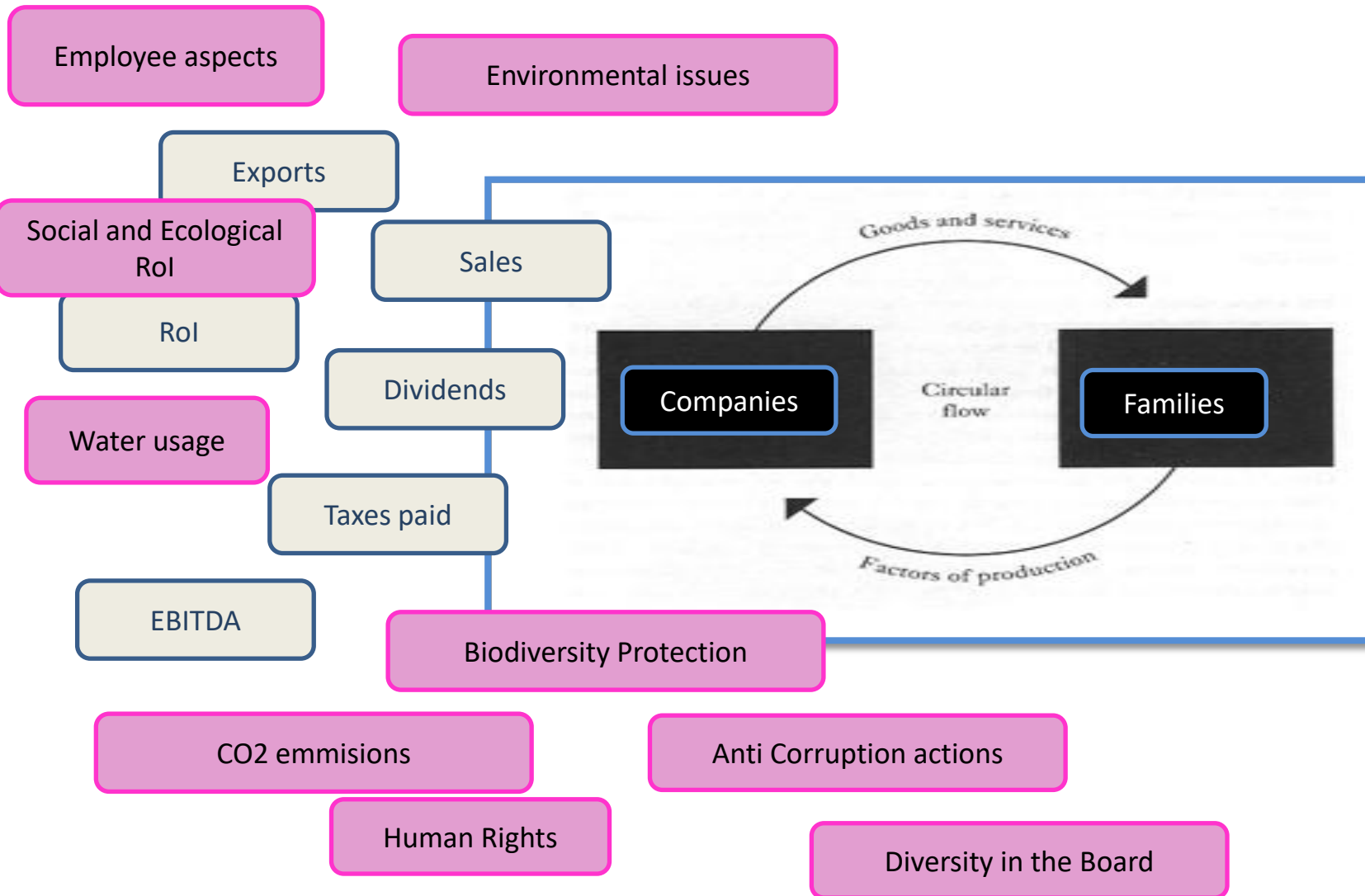


STANDARD & POOR'S

MOODY'S

FitchRatings

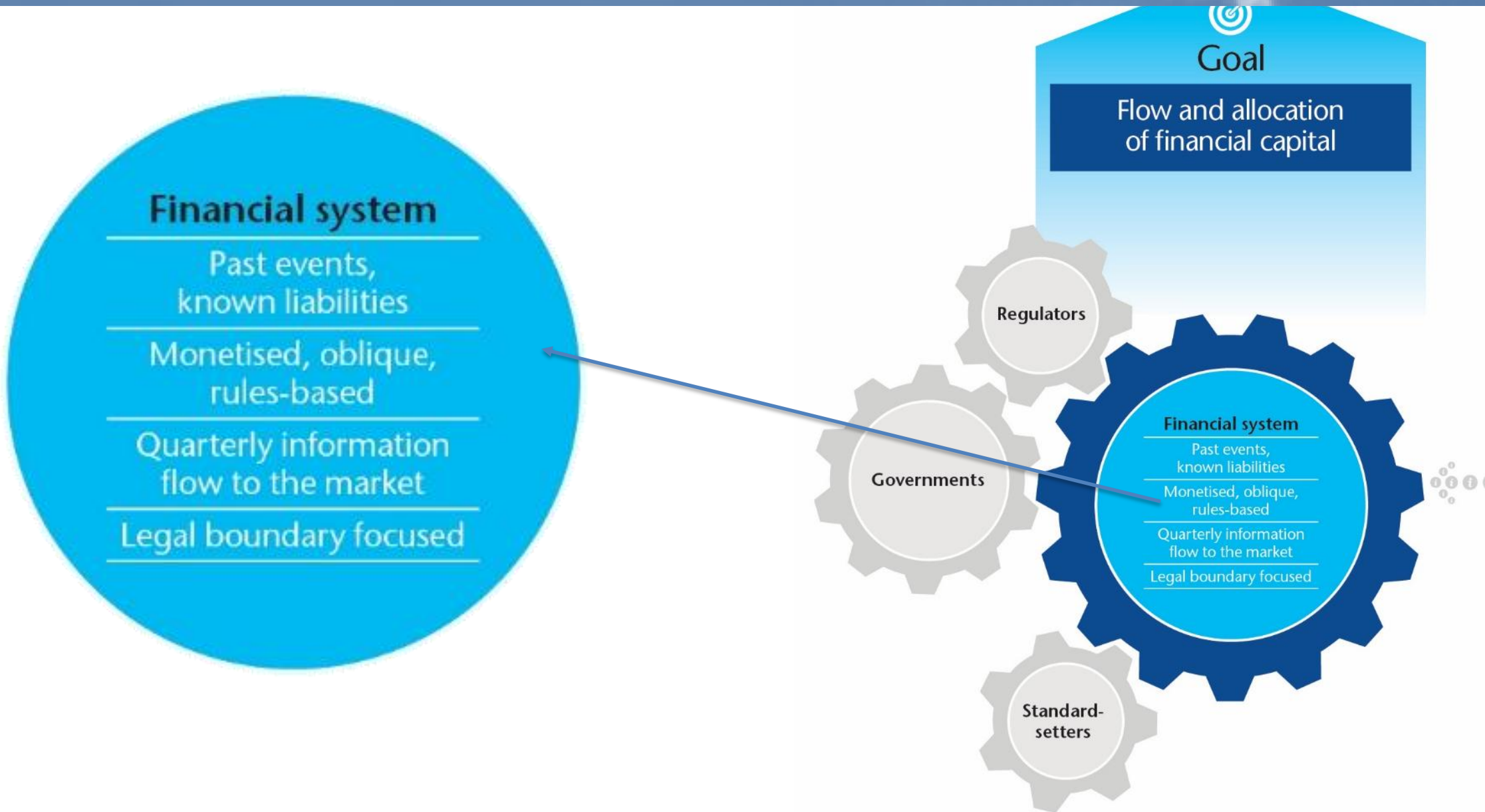
The usual suspects and some new players



SUSTAINALYTICS
 Winner of 2013 IRRI Award for
Best RI Analysis Firm
 Thomson Reuters Extel



The financial market as we know it

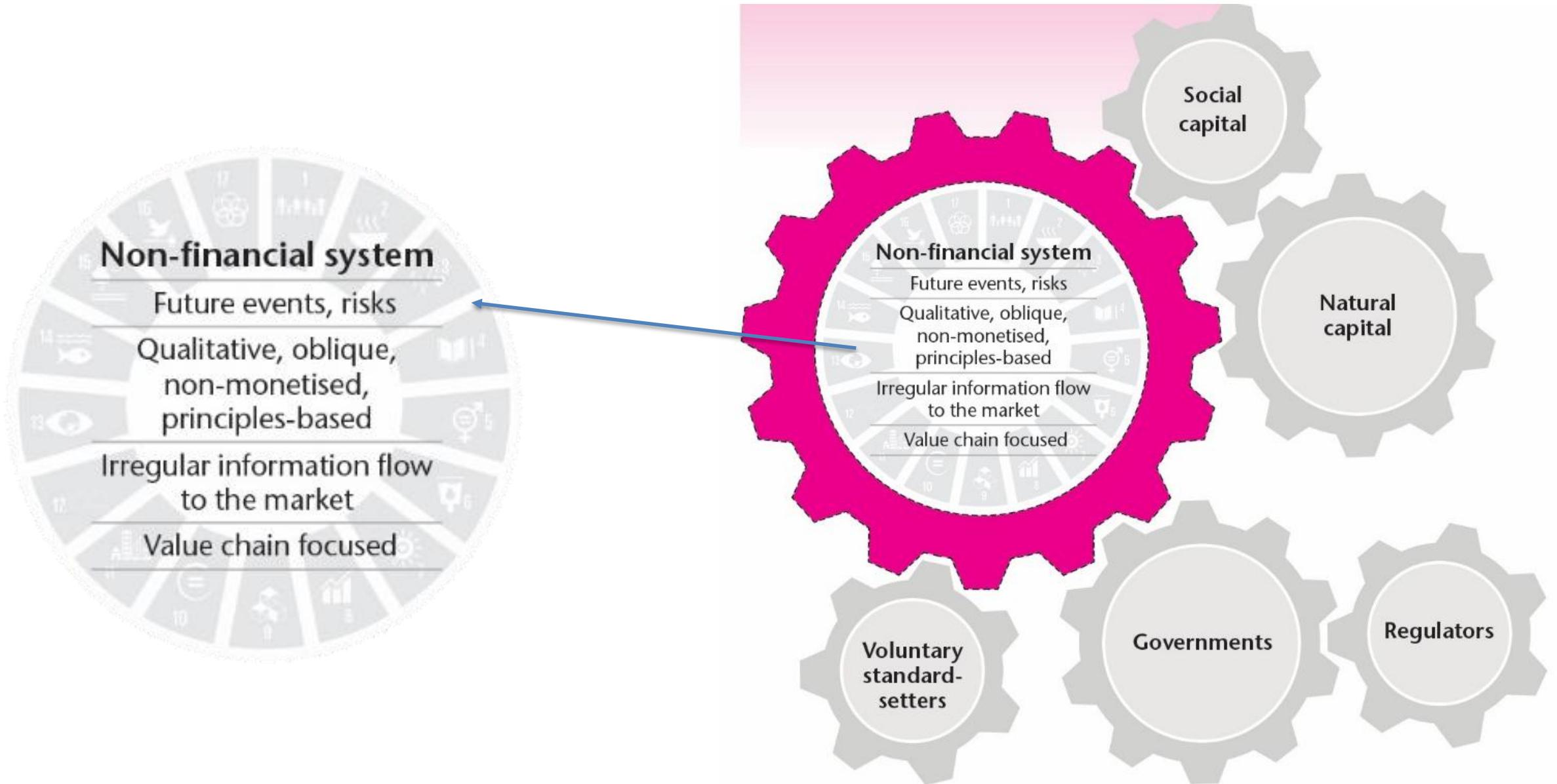


Some “light” on financial markets

Some of the financial market recognize that:

- The long-term financial impact of this decision
- The economic value generated by business with environmental and social concerns
- The market potential investors with ethical and moral criteria

Some “light” on financial markets



Small, but growing, Social Responsible Investment Funds

Table 2: Growth of SRI Assets by Region 2012–2014

	2012	2014	Growth
Europe	\$8,758	\$13,608	55%
United States	\$3,740	\$6,572	76%
Canada	\$589	\$945	60%
Australia/NZ	\$134	\$180	34%
Asia	\$40	\$53	32%
Total	\$13,261	\$21,358	61%

Note: Asset values are expressed in billions.



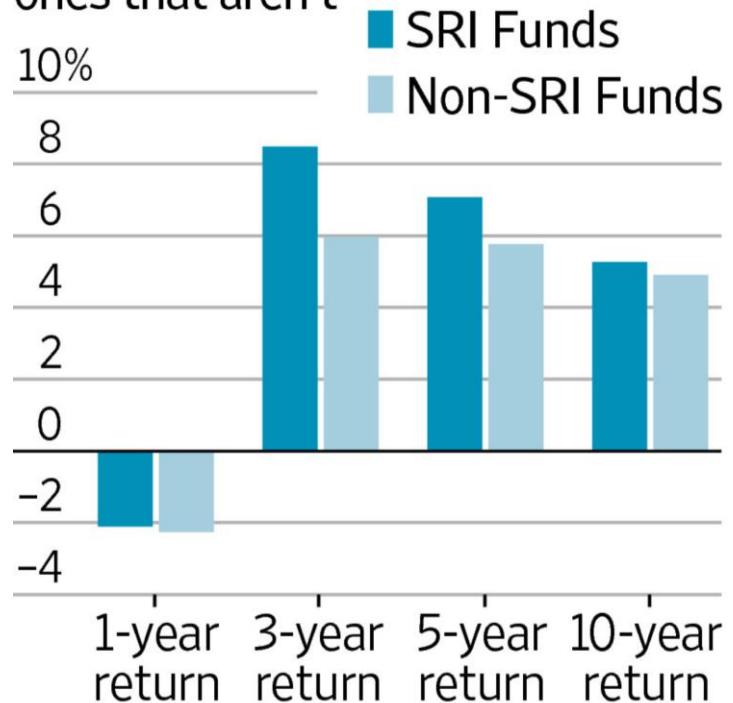
Table 1: Proportion of SRI relative to total managed assets

	2012	2014
Europe	49.0%	58.8% ⁴
Canada	20.2%	31.3%
United States	11.2%	17.9%
Australia	12.5%	16.6%
Asia	0.6%	0.8%
Global	21.5%	30.2%

Tabu is wrong: SRI have at least the same returns as mainstream

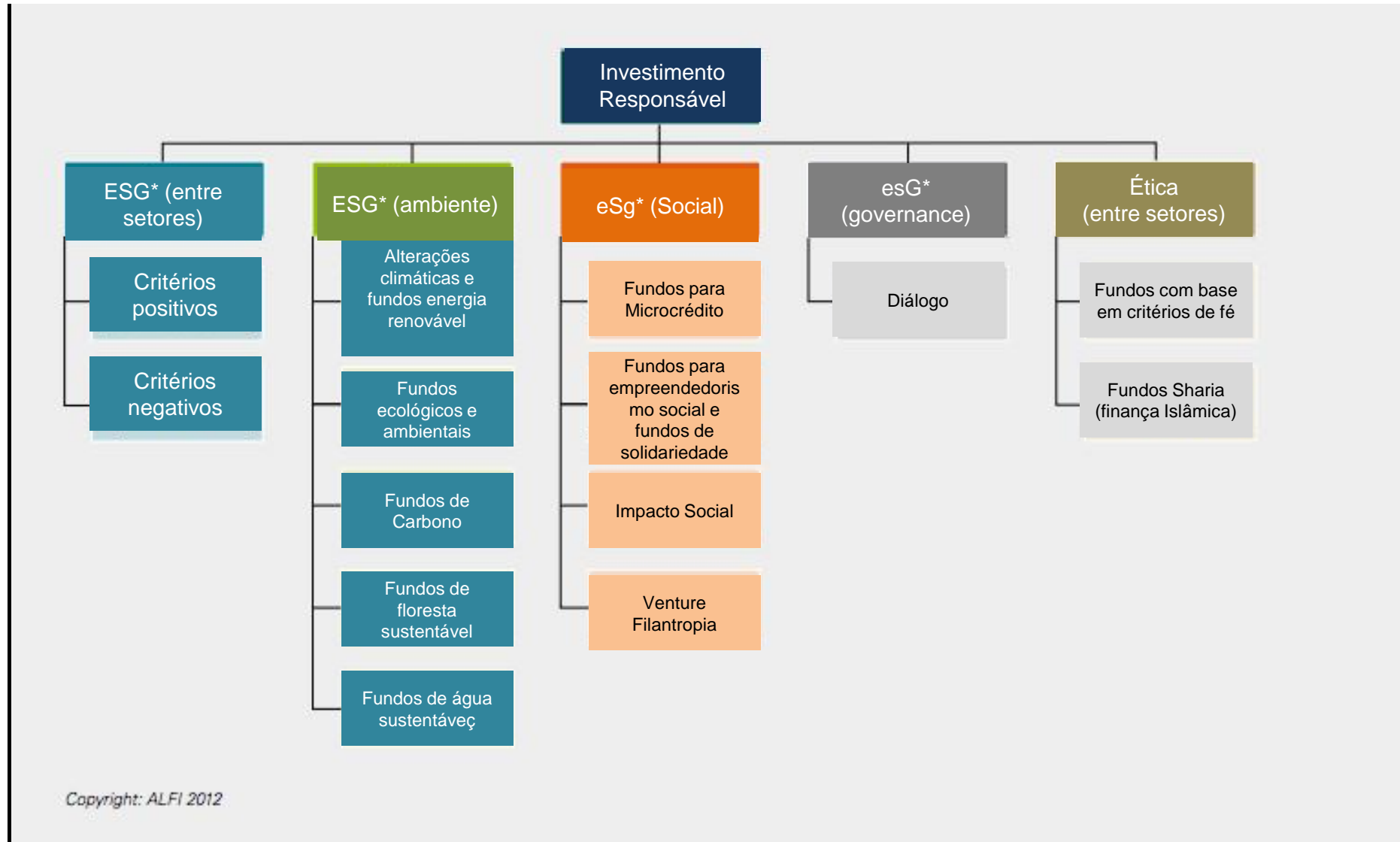
Competitive Returns

Performance of 'sustainable' (or SRI) mutual funds versus ones that aren't



Source: © 2015 Morningstar, Inc.
THE WALL STREET JOURNAL.

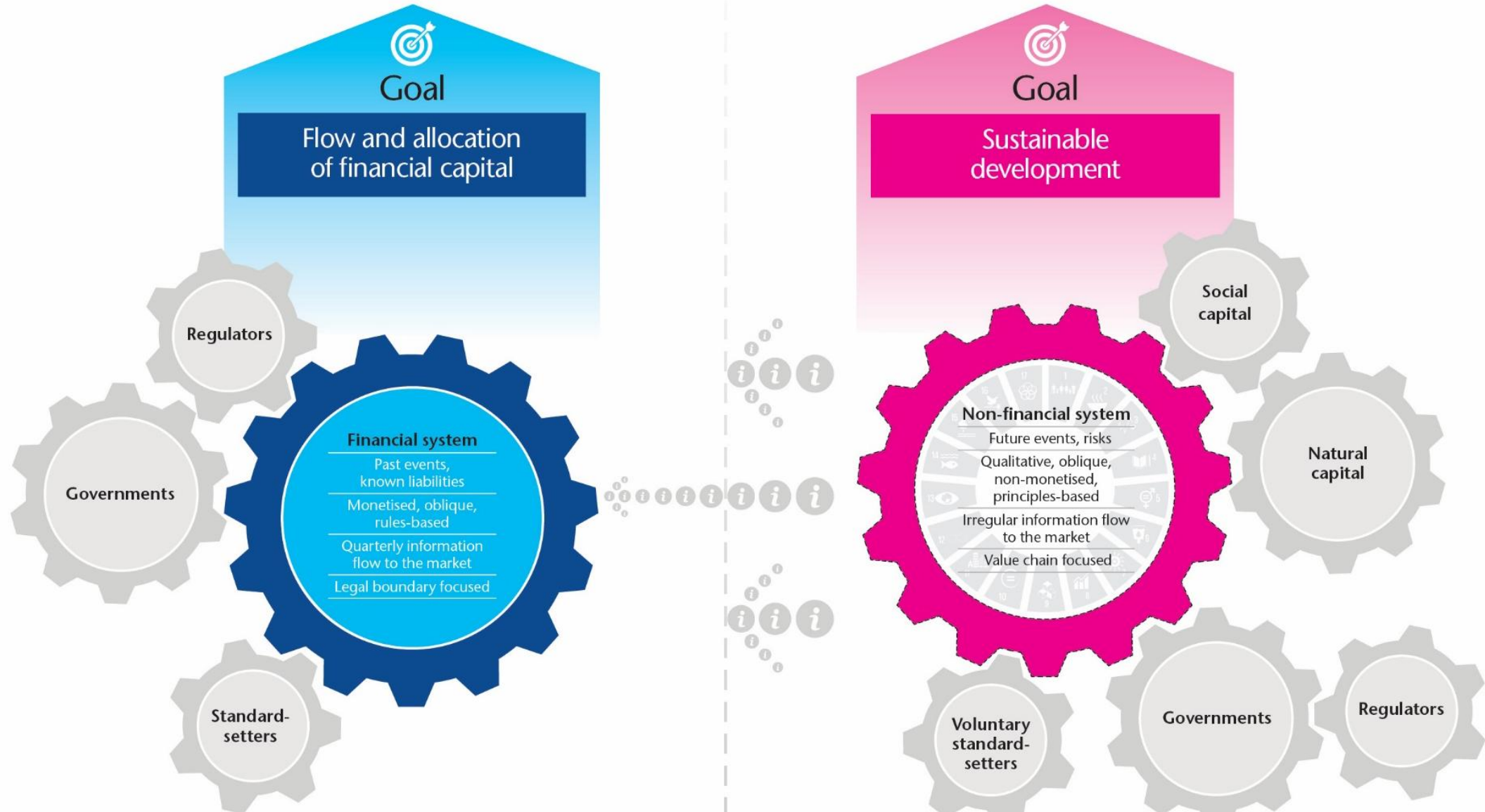
Social Responsible Investment Funds: diferente approaches



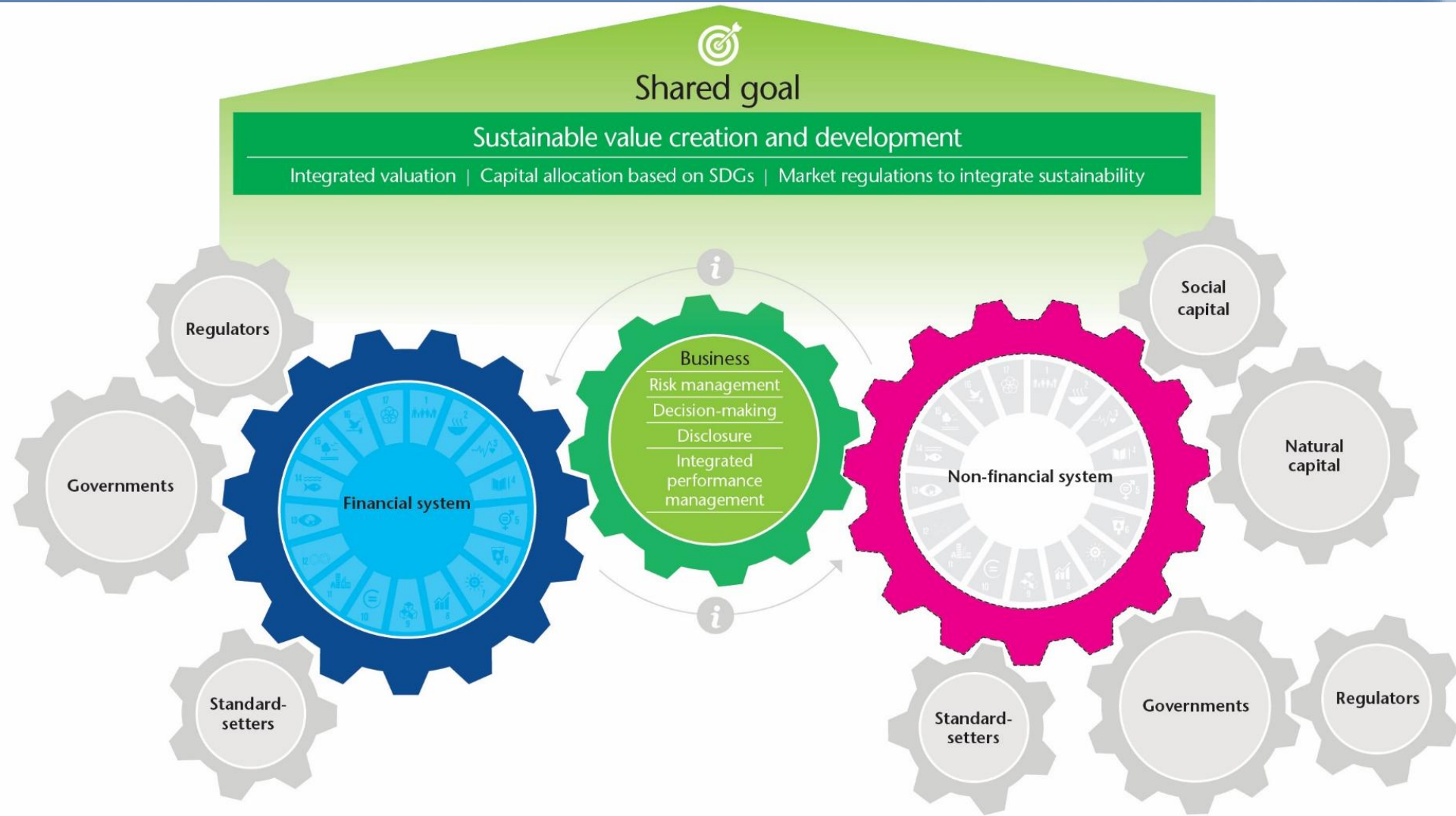
An aerial photograph of a dense cityscape, likely Vancouver, with a large, curved, metallic structure in the foreground. The structure is composed of many small, rectangular panels, possibly solar panels or a large-scale architectural feature. The city is built on a hillside, and a large body of water is visible in the background under a clear blue sky.

Redefining the value of companies

Redefining the value of companies



Sustainable value creation → Purpose of a company



Source: WBCSD, Redefining Value



EU is working on this new language



1) Public Consultation on long-term and sustainable investment (31 march 2016)

Emphasized the importance of environmental, social, governance issues (ESG) for the longer-term sustainable performance of companies and investors

2) **The Action Plan on building a Capital Markets Union** also reiterates the importance of ESG investments

- “Green Bond Standard”?
- Other future developments
- ...



DIRECTIVE 2014/95/EU

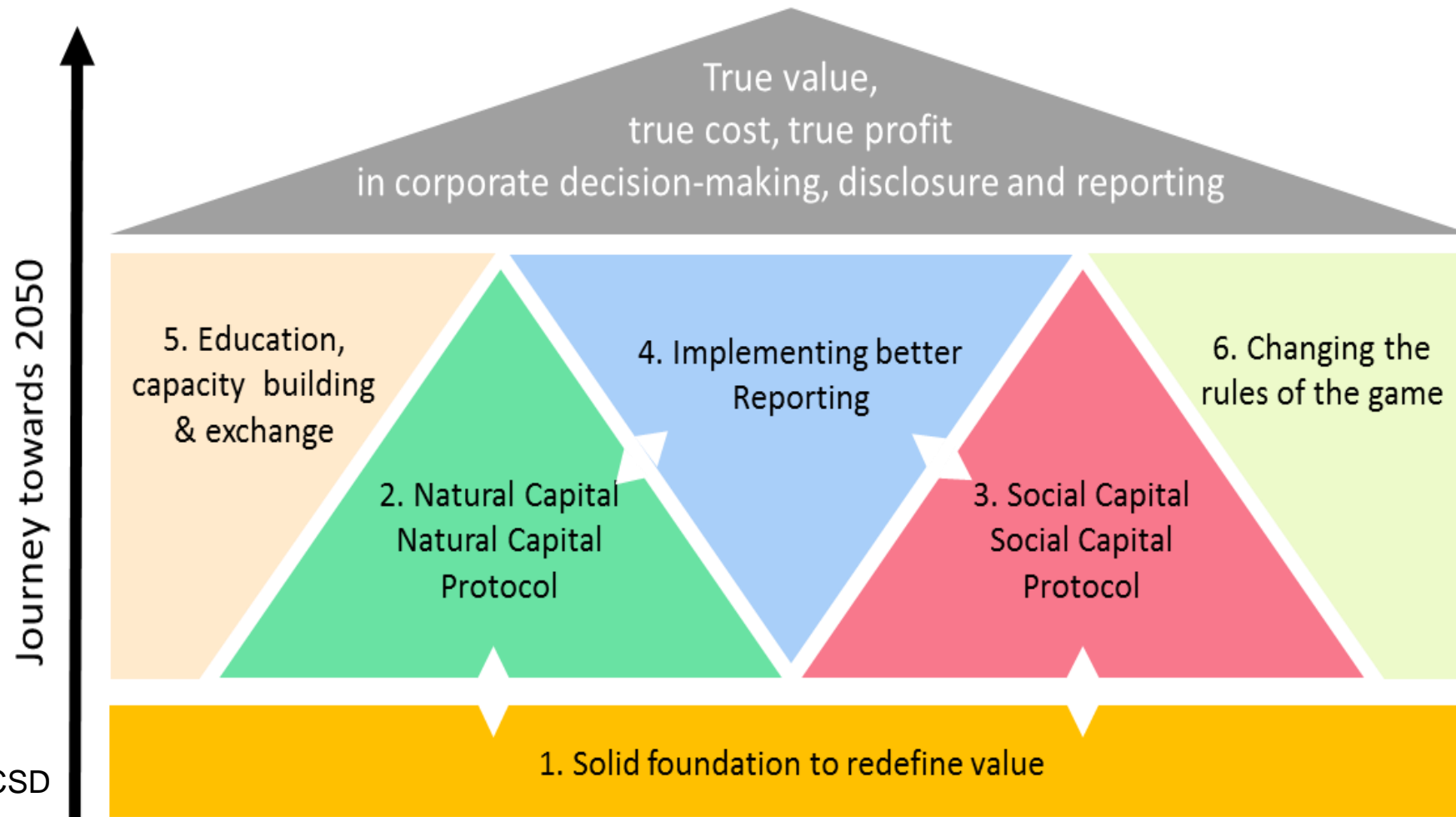
Disclosure of non-financial and diversity information by certain large undertakings and groups

- Environmental matters
- Social and employee matters
- Respect for Human Rights
- Anti-corruption and bribery matters

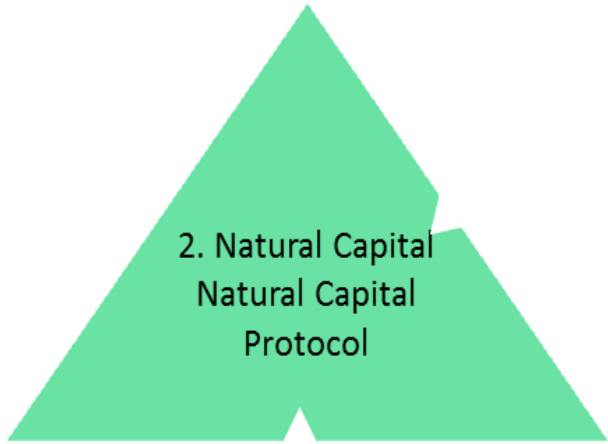
- Policies
- Outcomes
- Risks
- Risk Management
- Non financial KPIs

WBCSD argues: the need to change the value of things!

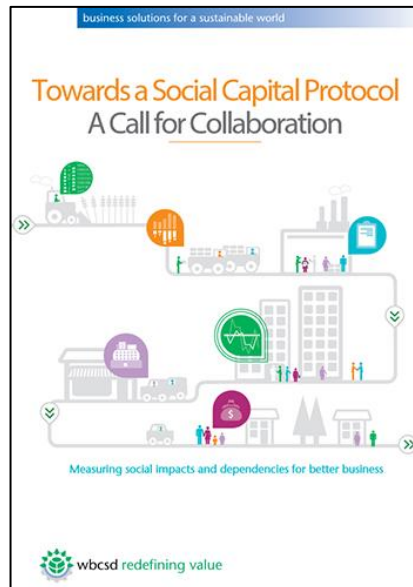
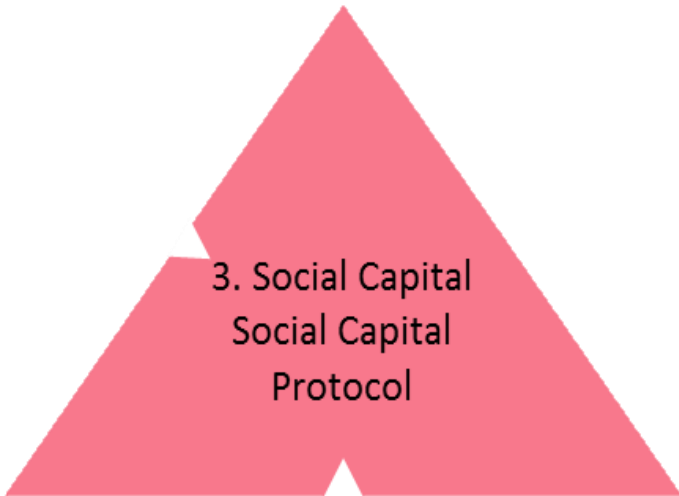
True Value, True cost and True Profit



WBCSD argues: the need to change the value of things!



Natural Capital Protocol



Social Capital Protocol

WBCSD argues: the need to change the value of things!

4. Implementing better Reporting

INTEGRATED REPORTING <IR>

5. Education, capacity building & exchange

Interdisciplinary education

Can economists speak with engineers?

WBCSD argues: the need to change the value of things!

6. Changing the rules of the game

A Company could become an agent of change!

Include ecosystem services evaluation in their business decisions

True value,
true cost, true profit
in corporate decision-making, disclosure and reporting

Voluntary carbon pricing!

Commitments



WE MEAN BUSINESS



Network partners:



Working with:





2015 Achievements

675+ bold commitments to action

360+

companies

42

countries

\$7.5+

**trillion USD in
market cap**

Commitments



Commit to adopt a science-based emissions reduction target --- **EDP, CTT**



Commit to procure 100% of electricity from renewable sources



Commit to removing commodity-driven deforestation from all supply chains – **Jerónimo Martins**



Commit to reduce short-lived climate pollutant emissions



Commit to report climate change information in mainstream reports as a fiduciary duty - **CTT, CGD, EDP and Jerónimo Martins.**



Commit to responsible corporate engagement in climate policy



Commit to put a price on carbon - **EDP**



Reporting and Reporting

Accountability

Disclosure





TCFD

TASK FORCE ON
CLIMATE-RELATED
FINANCIAL
DISCLOSURES

“... will develop voluntary, consistent **climate-related financial risk disclosures** for use by companies in providing information to investors, lenders, insurers, and other stakeholders. The Task Force will consider the **physical, liability and transition risks** associated with climate change and what constitutes effective financial disclosures across industries”.

President: Michael Bloomberg, Founder of Bloomberg PIC

Vice-Presidents: Banco Bradesco; Unilever; Axa; Singapore Exchange

G4

SUSTAINABILITY
REPORTING
GUIDELINES



GOVERNANCE

G4-34	G4-35	G4-36	G4-37	G4-38	G4-39	G4-40	G4-41	G4-42	G4-43	G4-44
G4-45	G4-46	G4-47	G4-48	G4-49	G4-50	G4-51	G4-52	G4-53	G4-54	G4-55

ETHICS AND INTEGRITY

G4-56	G4-57	G4-58								
-------	-------	-------	--	--	--	--	--	--	--	--



FTSE4Good





No Reino Unido, e com o chamado “The Companies Act 2006”, cuja implementação se iniciou em 2007, ficou explícito que os presidentes das empresas cotadas têm um dever para com o sucesso da empresa, e como tal:

1. O presidente da empresa deve agir em boa fé e na forma que ele considera ser a mais apropriada para promover o sucesso da empresa para o benefício dos seus membros como um todo, devendo ter em conta:
 - a. as consequências de longo-prazo prováveis de acontecer face a qualquer decisão
 - b. os interesses dos trabalhadores das empresas
 - c. a necessidade de promover os relacionamentos comerciais da empresa com os fornecedores, clientes e outros
 - d. o impacto das operações da empresa na comunidade e no ambiente
 - e. o desejo da empresa manter a sua reputação por elevados níveis de conduta
 - f. a necessidade de atuar de forma justa entre os vários membros da empresa



Na Alemanha, o Código Comercial da Alemanha requer que um relatório anual de gestão contenha uma descrição do negócio que seja verdadeira e justa. Deve conter uma análise equilibrada e compreensiva que corresponda ao âmbito e à complexidade das atividades do negócio. Para grandes empresas e grupos a análise deve incluir indicadores de desempenho ao nível da informação não-financeira, como por exemplo informação acerca de temas ambientais e dos colaboradores, quando estes são importantes para se compreender as ações do grupo ou as posições assumidas



- **2008 - Green Securities Law.** A China Securities Regulatory Commission (CSRC), lançou a política de 'Green Securities' que exige que empresas listadas na bolsa tenham de divulgar mais informação acerca das suas práticas ambientais.
- **2008. Guia para a disponibilização de informação sobre ambiente pelas empresas cotadas.** É um guia destinado às empresas cotadas no Shanghai Stock Exchange que encoraja as empresas cotadas a divulgar informação ambiental, como parte do seu relatório de responsabilidade social ou num documento separado.
- **2012. A Bolsa de Hong Kong** decidiu implementar como recomendação de boas práticas, o Guia de Relato Ambiental, social e de Governance, com vista à implementação da abordagem 'comply or explain' relativamente ao relato dos temas ambientais, sociais e de *governance* em 2015.



A África do Sul apresenta-se com uma das *best practices* na área da *Corporate Governance*:

2010 - Requisitos no Johannesburg Stock Exchange

As empresas cotadas no Johannesburg Stock Exchange (JSE) são obrigada a produzir um relatório integrado, como consequência da adoção do Código King III, na abordagem do 'apply or explain'.

1994 – 2010 The King Report on Corporate Governance

É um código voluntário que tem tido várias atualizações e que é referenciado como um dos melhores códigos de boa *governance* da atualidade.



Na Noruega, em 2013, o governo aprovou uma lei exigindo que as grandes empresas divulgassem informação sobre a forma como elas integram a responsabilidade social na sua estratégia de negócio,



Na Suécia, em 2007, o Governo anunciou o seu compromisso em ser o primeiro país do mundo a exigir que as empresas estatais apresentem os seus relatórios de sustentabilidade com base nas linhas orientadoras da GRI.



DIRECTIVE 2014/95/EU

Disclosure of non-financial and diversity information by certain large undertakings and groups

- Environmental matters
- Social and employee matters
- Respect for Human Rights
- Anti-corruption and bribery matters

- Policies
- Outcomes
- Risks
- Risk Management
- Non financial KPIs



BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Position Paper

Transposição da Diretiva 2014/95/EU - Divulgação por parte de grandes empresas e grupos de informações não financeiras e de informações sobre a diversidade

Preâmbulo

O BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável é uma **associação sem fins lucrativos, de utilidade pública**, que agrega e representa empresas que se comprometem ativamente com a sustentabilidade. Através da conceção de projetos interempresas que estimulam o desenvolvimento sustentável, o BCSD é um ator influente e inspirador de novos modelos de negócio, competitivos, inovadores, responsáveis, sustentáveis e inclusivos.

http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/BCSD_PositionPaper_Diretiva-InfNaoFin.pdf

The strategic plan embeds our commitments to United Nations Sustainable Development Goals



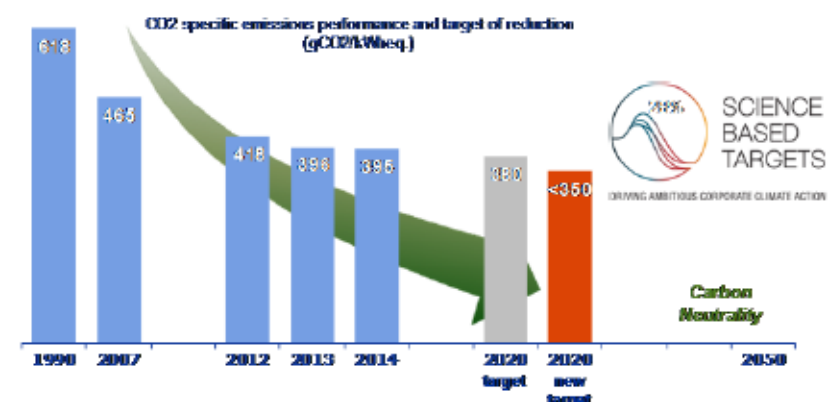
Context

- United Nations' post-2015 Sustainable Development Goals



Enel's positioning

- ACCESS TO ELECTRICITY: 3 million beneficiaries by 2020
- EDUCATION: 400,000 beneficiaries by 2020
- SOCIAL AND ECONOMIC DEVELOPMENT : 500,000 beneficiaries by 2020
- CLIMATE CHANGE : Carbon neutrality by 2050





Seguindo

SDG Action Campaign

@SDGaction

United Nations @SDGAction Campaign: Committed to fostering & expanding a global movement to support the implementation of the ...

#GlobalGoals



Seguindo

Global Goals

@GlobalGoalsUN

Official @UN twitter account of the United Nations on the #GlobalGoals for Sustainable Development. Transforming our world by 2030.



Seguindo

SDG2030

@SDG2030



Seguindo

UN Development

@UNDP

The United Nations Development Programme helps empower lives & build resilient nations. Follow @HelenClarkUNDP @PNUD ...



Seguindo

UN Sustainable Dev.

@SustDev

Official Twitter account of UN Sustainable Development Knowledge Platform & the Division for Sustainable Development. Retweets & follows are not...



Seguindo

Development Pros

@GuardianGDP

The Guardian Global Development Professionals Network is a community for those working in the #globaldev & humanitarian sectors....



Seguindo

Paul Polman

@PaulPolman

CEO of @Unilever. Business as force for good. Purpose, Passion, Positive attitude.

[#SustainableDevelopmentGoals](#) [#SDG](#)

3. O Futuro



B Corp

1,387 B Corporations **42** Countries **130** Industries **1** Unifying Goal



<https://www.youtube.com/watch?v=V-VFZUFJwt4>



<https://www.youtube.com/watch?v=a5zA70gnrZ0>

Conscious Capitalism



<https://www.youtube.com/watch?v=hoQAuuMTJyo>

<https://www.youtube.com/watch?v=dgcsRJSXpAg>

O Capitalismo com Consciência, tem por base as fundações do capitalismo – trocas voluntárias, empreendedorismo, competição, liberdade de comércio e existência de lei. Estes são elementos essenciais ao funcionamento saudável de uma economia, tal como são outros elementos como a confiança, compaixão, colaboração e criação de valor.



Social Enterprise

Sustainable Entrepreneurship

Journal of Business and Economics, ISSN 2155-7950, USA
June 2015, Volume 6, No. 6, pp. 1104-1115
DOI: 10.15341/jbe(2155-7950)/06.06.2015/007
© Academic Star Publishing Company, 2015
<http://www.academicstar.us>



Steps for a Sustainable Entrepreneurship Model

— Contribution for a Method

Isabel Sofia de Sousa Santos de Albuquerque¹, Dana T. Redford²

(1. K Evolution, Portugal, 2. School of Economics & Management, Portuguese Catholic University, Portugal)

Abstract: Sustainability, seen as the implementation of environmental, social and ethical responsible practices by companies has gained relevance at firm and policy level. Sustainability strategies are today common in large companies, and several financial indexes annually evaluate listed companies on their performance in environmental, social, governance and ethical practices. At political level, OECD and European Commission are some of the organizations that have been working on the promotion of public policy that encourages a wide use of sustainable practices amongst companies. For instances, from 2016 onwards many European companies will be obliged to annually report on how they manage their non-financial aspects. Despite the fact that this obligation is only for companies listed in the stock exchange, or that are from the financial/credit/insurance sector, with more than 500 employees, it is possible to expect an impact on other companies. In fact, this requirement will trigger further development of these issues along the value-chain of large companies, which will also reach the smaller companies. At same time that larger companies are being obliged to incorporate sustainability issues in their management, there is also a growing movement from the smaller businesses towards the creation of business

Summing up



O Modelo do Accionista, ou Shareholder Model

O Conselho de Administração deve gerir a empresa em prol do interesse dos seus donos, ou seja dos accionistas



Principal objetivo da empresa é maximizar a riqueza para os seus accionistas, na forma de:
Aumento dos preços das ações e pagamento de dividendos



Os Executivos ao prestarem contas aos seus accionistas, podem a qualquer momento ser substituídos se as suas acções não vão ao encontro das expectativas de maximização do lucro dos accionistas



O Modelo das Partes Interessadas, ou Stakeholder Model

O Objetivo da empresa não é apenas alcançar os objetivos dos accionistas, como também ter em conta os interesses de outros indivíduos e grupos, ou seja, da sociedade em geral



A governança da empresa, está relacionada com o equilíbrio entre os objetivos económicos, sociais e ambientais; e entre os objetivos individuais e coletivos.



O Sucesso da empresa depende da forma como esta ouve e incorpora as expectativas e opiniões dos stakeholders na sua gestão estratégica



O Modelo do Accionista Iluminado, ou Enlightened Shareholder Model

O Conselho de Administração deve procurar satisfazer os interesses dos Accionistas MAS de forma iluminada e inclusiva

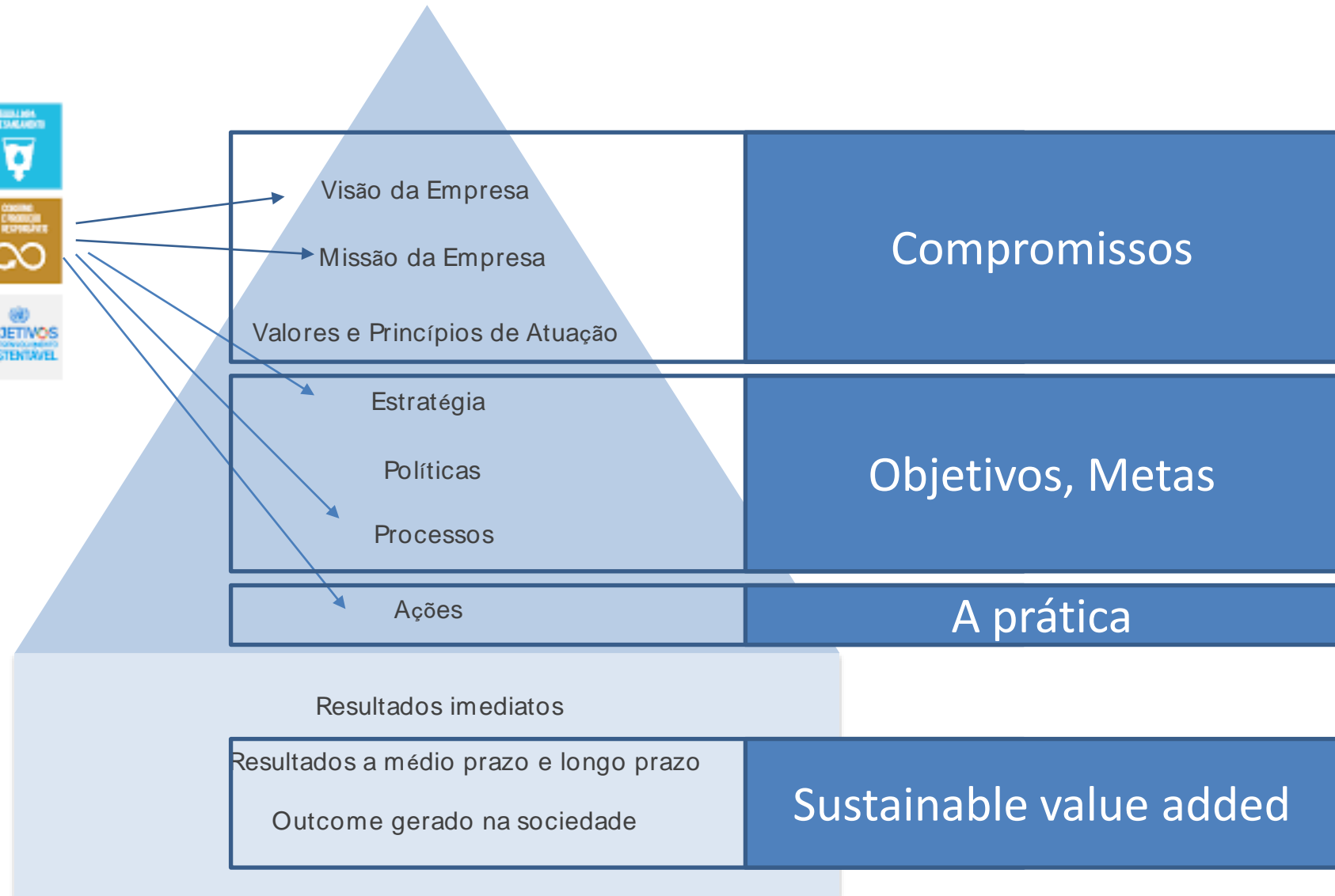


Os Executivos devem: Ter em conta o longo prazo e não apenas o curto; e devem ter em conta os interesses dos vários stakeholders que pertencem ao ecossistema da empresa



Os Executivos devem assim conhecer e manter ativos os relacionamentos com os vários stakeholders que impactam a organização







BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Visão

Em 2030 Portugal é um país Europeu de referência nas soluções empresariais que promovem uma economia de baixo carbono, que valorizem os serviços dos ecossistemas e que contribuam para o bem-estar das pessoas. O BCSD é um ator influente e inspirador de novos modelos económicos competitivos, inovadores e responsáveis, e pela sua representatividade e iniciativa motora, uma referência do desenvolvimento sustentável na Europa.

Os Associados do BCSD

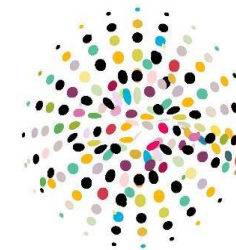




A Representatividade do BCSD



wbcspd



global network

- 67 Países
- 10% PIB Mundial
- 15 Milhões colaboradores
- 7 Biliões de US\$ Volume de Vendas



Mais informações sobre as atividades do BCSD:

www.bcsdportugal.org



Obrigada.

Sofia Santos
sofia.santos@bcdsptugal.org
www.bcdsptugal.org

